



Atividades



1. Relacione as colunas considerando o processo de formação das palavras.

<ul style="list-style-type: none"> (1) vaivém (2) trânsito (3) (o) sim (4) engarrafar (5) constantemente (6) imperdoável (7) reler (8) extra (9) <i>shopping</i> (10) Florianópolis (11) hidrelétrica 	<ul style="list-style-type: none"> a) () justaposição b) () aglutinação c) () hibridismo d) () prefixação e) () sufixação f) () prefixação e sufixação g) () parassíntese h) () derivação regressiva i) () derivação imprópria j) () redução k) () estrangeirismo
--	---

2. (AMAN – RJ) Que item contém somente palavras formadas por justaposição?

a) desagradável – complemento	c) encruzilhada – estremeceu	e) desatarraxou – estremeceu
b) vaga-lume – pé-de-cabra	d) supersticiosa – valiosas	

3. (UFAM) Assinale a opção que apresenta palavra(s) composta(s) por aglutinação:
 - a) Há quem considere a televisão um passatempo pouco instrutivo.
 - b) O biólogo cultivava girassóis e madressilvas em sua fazenda na rodovia Norte-Sul.
 - c) Embora se dissesse fidalgo, costumava tomar aguardente nas tascas do cais do porto.
 - d) O representante do time bicampeão foi convidado a dar o pontapé inicial da partida.
 - e) O grão-mestre tinha o proveitoso *hobby* de ler e reler os autores greco-latinos.

4. (FAAP – SP) IMÓVEL (in + móvel), processo de formação de palavra a que chamamos:
 - a) composição por aglutinação.
 - b) composição por justaposição.
 - c) derivação prefixal.
 - d) derivação sufixal.
 - e) parassintetismo.

5. (FAAP – SP) Ao crítico deu ele o RONROM. O processo pelo qual se formou a palavra grifada:
 - a) derivação prefixal.
 - b) derivação parassintética.
 - c) regressiva.
 - d) composição por aglutinação.
 - e) onomatopeia.

a comandar 1.024 comunidades de humor do orkut, só por hobby – e, por causa delas, 5 milhões de pessoas já conheciam Cid quando ele resolveu lançar o blog. [...] Cid faz **posts** e **tweets** patrocinados e trabalhos eventuais para agências de **mídias sociais**. [...]

Revista Gol. Abril/2011

Observe as palavras e expressões em negrito e assinale a alternativa correta.

- a) **Tuitam** é um neologismo formado a partir de um estrangeirismo, já adaptado à estrutura da língua portuguesa enquanto verbo.
 - b) **Posts** e **tweets** são neologismos formados por estrangeirismos já adaptados à estrutura da língua portuguesa, como a exemplo de **blogueiros** e **tuitam**.
 - c) **Blogueiros** é um neologismo, mas ainda não está adaptado à língua portuguesa.
 - d) **Mídias sociais** é uma expressão nova que se refere a patrocínios e trabalhos eventuais na internet.
 - e) **Maria page ranks** é uma expressão nova que significa, no texto, comunidades de tientes.
9. Leia, a seguir, um trecho de uma entrevista dada pelo linguista José Luiz Fiorin.

FR – O que o sr. acha da presença de estrangeirismos na língua portuguesa no Brasil? É preciso evitar?

Fiorin – O deputado federal Aldo Rebelo, líder do PC do B na Câmara, apresentou um projeto que se chama “Promoção, Defesa e Proteção do Idioma”. Nesse projeto, o deputado pretende que a publicidade deixe de usar palavras de língua estrangeira. Ora, o léxico de uma língua é formado de palavras vindas de todas as procedências. Hoje, dizem que temos uma invasão do inglês. No começo do século, diziam que era do francês. Na época, os puristas propuseram uma porção de **vernáculos** para substituir as palavras de línguas estrangeiras, que não pegaram, como chamar futebol de ludopédio. Contraria a natureza da língua essa regulamentação por lei. É o uso que faz a língua. É claro que do estrito ponto de vista comunicacional, não é admissível colocar “delivery” ao invés de “entrega em domicílio”. Agora, do ponto de vista da conotação da modernidade, o uso do inglês tem um sentido ligeiramente diferente. “Entrega em domicílio” conota todas as tradições brasileiras, enquanto “delivery” conota a modernidade, a eficiência. E a gente não pode ignorar essas coisas, fazendo uma lei que determine o que as pessoas vão falar, assim ou assado.

FIORIN, José Luiz. Língua solta. *Folha da Região*. Araçatuba, 27 fev. 2000. Entrevista. Disponível em: <www.folhadaregiao.com.br/jornal/2000/02/27/dia2.php>. Acesso em: 28 jun. 2015.

Levando em conta as palavras do entrevistado, assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

- I. () Fiorin chama as pessoas que condenam a inserção de estrangeirismos em nossa língua de “puristas”.
- II. () Fiorin considera natural chamar “futebol” de “ludopédio”.
- III. () Segundo Fiorin, a lei proposta por Rebelo vai contra a natureza da língua.
- IV. () Seguindo o mesmo raciocínio de Fiorin, é possível afirmar que as pessoas adaptam as palavras às suas necessidades de uso.
- V. () Empregar a palavra inglesa *delivery* em vez de “entrega em domicílio” se justifica em função da adaptação da língua à modernidade.

A sequência correta é:

- a) V – F – V – F – V
- b) V – F – V – V – V
- c) F – V – F – V – F
- d) V – V – F – V – V
- e) V – F – F – V – F

vernáculo: nome dado à língua nativa de um determinado país. No contexto, refere-se a termos próprios da língua portuguesa.

10. Considere a capa de revista para responder às questões.



DICAS INFO EXAME, ed. 73. Disponível em: <www.tramaweb.com.br/upload/midia/gde/jan_2010211135114.09_DicasInfo_Capa.jpg> Acesso em: 29 jun. 2015.

a) Classifique o processo de formação da palavra “Pen drive-se” e justifique sua resposta.

b) Levando em conta o texto que se encontra logo abaixo do título de capa, explique o significado do título.

11. Leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

Texto 1

[...]
Mas fica ligada no *link*
Que eu vou confessar *my love*
Depois do décimo *drink*
Só um bom e velho **Engov**
[...]

BALEIRO, Zeca. Samba do approach. Intérprete: Zeca Baleiro. In: _____. *Vô imbolá*. [S.l.]: MZA Music/Universal, 1999. 1 CD. Faixa 13.

Texto 2

Zeca Baleiro – A ideia era fazer uma canção que ironizasse o nosso deslumbramento provinciano com outras línguas, especialmente o inglês. No passado, sofremos grande influência do francês e atualmente vivemos sob o domínio da língua inglesa. Essa influência, em certa medida, pode ser saudável e charmosa, e já nos legou belas palavras, como abajur, futebol, vanguarda e faroeste, plenamente incorporadas à nossa fala.

BALEIRO, Zeca. English is everywhere, até no samba. *CEL LEP team*, n. 32, fev. 2004. Entrevista. Disponível em: <http://cellepteam.cellep.com/edicao_32/interview.htm>. Acesso em: 29 jun. 2015.

Sabendo-se que o texto 2 é parte de uma entrevista em que Zeca Baleiro comenta a criação da música *Samba do approach*, responda às questões.

a) Como se chama o processo que introduz palavras e expressões de outros idiomas em nossa língua, como “link”, “my love” e “drink”, utilizadas por Zeca Baleiro no texto 1?

b) Com que objetivo Zeca Baleiro escolheu essas palavras, segundo a entrevista?

Engov: remédio, bastante conhecido, indicado para ressaca, enjoo e mal-estar.

c) O que Zeca Baleiro pensa sobre o uso de termos ingleses pelos brasileiros?

12. Leia abaixo o trecho de uma outra canção de autoria de Zeca Baleiro.

drumembêis, drumembêis, drumembêis
todo mundo mundo tá entrando
na onda do drumembêis

BALEIRO, Zeca. Drumembêis. Intérprete: Zeca Baleiro. In: _____. *Petshop Mundo cão*. [S.l.]: MZA Music/Abril Music, 2002. 1 CD. Faixa 7.

Classifique a palavra “drumembêis”, tendo em vista os processos de formação de palavras que você estudou.

13. (FUNRIO)



Fonte: <http://www.eeitacoisa.com.br/tag/placas-engracadas/page/9/>

Eis uma interpretação possível para a placa: “É a frase de um brasileiro que diz não saber bem a língua _____, mas expõe sua dificuldade com a língua _____.”

Assinale a única alternativa que contém as duas palavras que devem ser usadas para completar coerentemente as lacunas.

a) estrangeira & vernácula.

d) materna & estrangeira.

b) vernácula & lusitana.

e) lusitana & portuguesa.

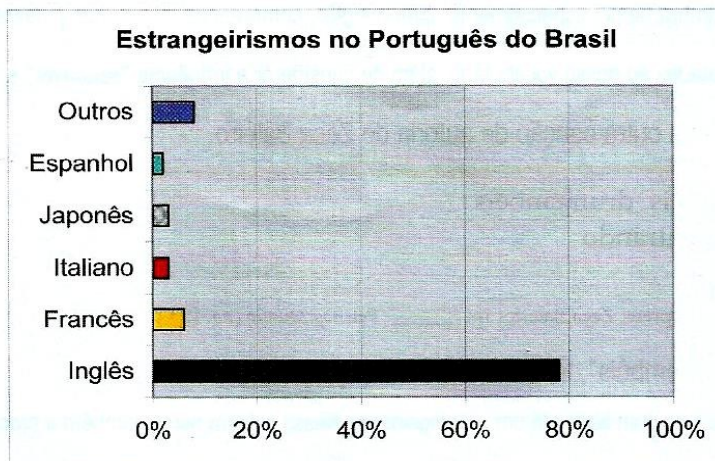
c) portuguesa & materna.

14. Na placa, a forma “distróio” foi empregada segundo a língua-padrão?

15. O que provoca o efeito de humor nesse texto?

drumembêis: palavra proveniente do inglês, *drum and bass*, que é um tipo de música eletrônica.

16. (UFJF – MG) Observe o gráfico abaixo, modificado no formato, com base nos dados publicados no *site*.



www.fflch.usp.br/dlcv/neo/Dados_quantitativos.htm

Utilizando os dados do gráfico acima, comente a presença dos estrangeirismos no Português do Brasil.

17. (ESPM) O processo de formação de palavra do neologismo “malufar” consiste em acrescentar ao substantivo próprio “Maluf” uma desinência verbal. O mesmo ocorre em:

- “Voltamos a claudicar na finalização, mas está tudo em aberto para os jogos seguintes.” (www.futsalportugal.com.pt).
- “A fúria desse front / Virá lapidar o sonho / Até gerar o som / Como querer caetanear / O que há de bom” (“Sina”, Djavan).
- “Aos tantos, não parava, andorinhava, espiava agora.” (“Partida do audaz navegante”, Guimarães Rosa).
- “Não vá, vem cá / Me amar cantarolar / Menina / No embalo dessa dança sambareguear / Sambareguear, sambareguear...” (“Sambaguerrear”, Rapazolla).
- “Nesse momento um mulato da maior mulataria trepou numa estátua e principiou um discurso entusiasmado explicando pra Macunaíma que era o dia do Cruzeiro.” (Macunaíma, Mário de Andrade).

18. (UFSC)

Estrangeirismos: “skate” ou “esqueite”?

Um dos fatores relevantes de variedade linguística são os *empréstimos vocabulares* em consequência do intercâmbio cultural, político e econômico entre as nações. Em geral, os países mais poderosos acabam “exportando” para os países menos poderosos palavras que definem novos objetos e necessidades em novas áreas de conhecimento.

Em princípio, não há nada de mau nesse intercâmbio vocabular, a importação de vocabulário está na essência mesmo do crescimento das línguas modernas. Por exemplo, praticamente 50% das palavras da língua inglesa são de origem latina, em decorrência da dominação do Império Romano e, mais tarde, da dominação dos normandos, embora o inglês seja uma língua não latina. [...]

Modernamente, temos um exemplo fortíssimo no Brasil: o crescimento da informática entre nós acabou importando uma grande quantidade de palavras de origem inglesa para designar objetos e funções antes inexistentes. Nesse processo histórico, algumas palavras importadas “pegam” e se incorporam à língua, adaptando-se foneticamente, isto é, aos sons do português [...], e outras são substituídas. Durante um tempo, a palavra estrangeira transita “entre aspas”, até se adaptar ou ser substituída por outra. Exemplos: *football* adaptou-se para *futebol*, mas *corner*, de largo uso antigamente, acabou sendo substituída por *escanteio*. No caso da informática, já se usa *salvar* no lugar do inglês *save* (quando poderia ser usado simplesmente *gravar*), mas *software* ainda está à solta, à procura de uma solução... A palavra *mouse* (= camundongo), para designar o popular utensílio de amplíssimo uso nos computadores, ainda continua grafada em inglês, mas não é impossível que em pouco tempo ela esteja nos dicionários como *mause*, definitivamente incorporada ao nosso léxico (como o Aurélio, por exemplo, já oficializou a palavra *máuser*, designando um tipo de arma de origem alemã). [...]

É bom lembrar que o empréstimo vocabular não é sinal de “decadência da língua”, mas justamente de vitalidade de sua cultura, em confluência com outras culturas e outras linguagens. E esse é, de fato, um terreno em que pouco se pode fazer *oficialmente* – o uso cotidiano da língua, multiplicado na diversificação de atividades dos seus milhões de usuários, pela fala e pela escrita, acaba separando o joio do trigo, consagrando formas novas e fazendo desaparecer outras. O fato é: não precisamos ter medo, porque a língua não corre perigo! Na verdade, os que correm perigo muitas vezes são os seus falantes, mas por outras razões!

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 37-38. [Adaptado]

Considerando o texto, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- (01) A pergunta formulada no título é respondida no texto: os autores defendem a grafia “skate”, pois se trata de um empréstimo vocabular.
- (02) Uma das razões pelas quais as línguas variam e mudam são os empréstimos linguísticos.
- (04) Os exemplos apresentados no terceiro parágrafo evidenciam a exportação e a importação de palavras feitas pelo Brasil, isto é, um intercâmbio vocabular.
- (08) A importação de palavras em uma língua pode se resolver de duas maneiras: ou as palavras estrangeiras são incorporadas à língua, ou são substituídas por outras.
- (16) O uso de estrangeirismos não passa de um modismo elitista alimentado pela mídia nas áreas do esporte e da informática.
- (32) Quem soluciona a questão dos estrangeirismos são os próprios falantes no uso diário da língua.
- (64) O estrangeirismo deve ser oficialmente combatido, pois coloca em risco a autonomia da língua portuguesa.

Somatório: _____

19. (FUVEST – SP) Examine a tirinha e responda ao que se pede.



QUINO. *Mafalda 2*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

a) O sentido do texto se faz com base na **polissemia** de uma palavra. Identifique essa palavra e explique por que a indicou.

b) A tirinha visa produzir não só efeito humorístico mas também efeito crítico. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

20. No primeiro quadrinho há a palavra "TV". Identifique o processo de formação que deu origem a essa palavra.

21. No terceiro quadrinho, aparecem as palavras "bang!" e "augh!". Como se chama o processo de formação de palavras que deu origem a essas palavras?

22. (FUVEST – SP) Um dos recursos expressivos de Guimarães Rosa consiste em deslocar palavras da classe gramatical a que elas pertencem.

Destas frases de "Sorôco, sua mãe, sua filha", a única em que isso NÃO ocorre é:

- a) "... os mais detrás quase que corriam. Foi o de não sair mais da memória".
- b) "... não queria dar-se em espetáculo, mas representava de outroras grandezas".
- c) "... mas depois puxando pela voz ela pegou a cantar".
- d) "... sem jurisprudência, de motivo nem lugar, nenhum, mas pelo antes, pelo depois".
- e) "... ela batia com a cabeça, nos docementes".

polissemia: capacidade que a palavra tem de apresentar múltiplos sentidos conforme o contexto.





Atividades



1. Leia o excerto a seguir, que se refere à classe gramatical dos adjetivos.

A anteposição ou posposição de adjetivos aos substantivos implica mudança de significado. É conhecida nas escolas a frase:

“Rui Barbosa foi um grande homem, mas não um homem grande”.

A anteposição do adjetivo “grande” expressa o significado de escritor famoso, erudito; a posposição dele indica a estatura do homem, pois ele media um metro e meio.

A significação é alterada, como com o adjetivo bom/boa, em “bom professor” (competente) x “professor bom” (bondoso) e “boa mulher” (bondosa) x “mulher boa” (atraente) – esta se tornou bordão no humorístico *Zorra Total*, com Maria Clara Gueiros: “Ô mulher boa!”.

WAGNER, Luiz Roberto; CUNHA, Djenane Sichieri Wagner. Um adjetivo para Fina Estampa. *Língua Portuguesa*, mar. 2012. Disponível em: <<http://revistalingua.com.br/textos/77/um-adjetivo-para-fina-estampa-252522-1.asp>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

a) Qual a diferença de sentido entre as expressões a seguir?

- budista japonês e japonês budista: _____

- senhor artista e artista senhor: _____

b) A expressão "velho amigo" pode ser ambígua se não levarmos em conta o contexto. Justifique.

c) Em qual dos pares a seguir a mudança de ordem altera mais significativamente o sentido?

I maçã deliciosa, deliciosa maçã

III fria manhã, manhã fria

II piratas perversos, perversos piratas

X IV novas mulheres, mulheres novas

2. (INSPER – SP) Utilize o excerto abaixo para responder à questão.

[...]

O segundo exemplo é de conhecimento de muitos: uma peça publicitária que, para enaltecer as qualidades de um carro, compara dois atores, um considerado um grande ator e o outro, um ator grande. Nesse comercial, é um brasileiro que se presta a ocupar o lugar de ator grande (com atuação considerada muito ruim em sua profissão). Foi dessa maneira que ele saiu do ostracismo e voltou a ser “famoso”.

Muitos jovens enalteceram a coragem do moço, sua beleza e o dinheiro que ele ganhou para fazer parte dessa campanha. [...]

SAYÃO, Rosely. Folha de São Paulo, 13/09/2011

No excerto acima, ao fazer um jogo de palavras com “ator grande” e “grande ator”, a autora produz diferentes efeitos de sentido. A alteração da ordem das palavras só NÃO produz mudanças de sentido em:

- a) pobre homem.
- b) estrela esportista.
- c) poesia simples.
- d) novo modelo.
- e) homem algum.

3. (INSPER – SP) Utilize o texto publicitário abaixo para responder ao teste a seguir.



Época, 06/06/2011.

No anúncio publicitário, a relação estabelecida entre texto verbal e não verbal ocorre, respectivamente, por meio da associação entre

- a) a apresentação da necessidade de buscar “respostas sustentáveis” e a referência à produção de energia eólica.
 - b) a referência ao “Brasil do amanhã” e a representação de uma alternativa para a preservação da água.
 - c) a alusão ao futuro próspero do Brasil e a imagem do mar com fartura de peixes.
 - d) a referência às “respostas sustentáveis” e a sugestão de uma alternativa para impedir a pesca predatória.
 - e) a referência ao “Brasil do amanhã” e a representação do país submerso no mar.
4. Classifique, de acordo com o contexto do anúncio, as palavras a seguir.

a) Amanhã: _____

b) Hoje: _____

5. Leia o texto a seguir.

Como dizia Gilberto Gil, “o melhor lugar do mundo é aqui [1] e agora [2]”. Todo mundo sabe exatamente o que isso significa, “aqui” [3] e “agora” [4]. Mas se paramos para pensar sobre o assunto, descobrimos que nenhum dos dois existe, ao menos de forma concreta. O que existe é uma representação do aqui [5] e do agora [6] em nossas mentes, criada a partir de um truque cognitivo. No final das contas, o aqui [7] e o agora [8] são invenções do nosso cérebro, e não entidades que existem, como você ou a cadeira em que você se senta.

GLEISER, Marcelo. Sobre o presente. *Folha de S. Paulo*, 25 maio 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2014/05/1459361-sobre-o-presente.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

No trecho que você acabou de ler, as palavras “aqui” e “agora” são empregadas diversas vezes. Tendo em vista a numeração colocada ao lado dessas palavras, complete as alternativas indicando a classe gramatical a que pertencem. (A) Advérbio (S) Substantivo

1. ()

3. ()

5. ()

7. ()

2. ()

4. ()

6. ()

8. ()

6. (INSPER – SP) Utilize o excerto abaixo para responder à questão.

O consumo e, conseqüentemente, a publicidade, intensificaram-se muito nas últimas décadas. Anos atrás, a publicidade veiculada nas mídias era bem diferente.

O núcleo principal de quase todas elas eram as características dos produtos anunciados, que eram bem enaltecidas. As peças publicitárias tentavam convencer o consumidor de que o produto que vendiam era especial e, por isso, deveria ser o escolhido entre tantos produtos similares. Outro foco era a marca, que funcionava mais ou menos como um indicador de qualidade.

Além disso, o público-alvo dos anúncios eram os adultos. Eles eram considerados os consumidores por excelência porque detinham o poder de decisão de compra.

Hoje, muitas vezes assistimos a um comercial e ao final dele não lembramos bem qual foi o produto anunciado. É que o foco das peças atuais não é o produto, e sim o estilo de vida prometido a quem o comprar.

SAYÃO, Rosely. *Folha de S. Paulo*, 9 abr. 2013.

Relacione os *slogans* dos anúncios publicitários a seguir ao conteúdo do excerto de Rosely Sayão.

Anúncio 1 – Comparando bem, é incomparável



Anúncio 2 – Dia útil é aquele que você curte



Tendo em vista o que é exposto no texto, explique o sentido dos diminutivos nos exemplos a seguir.

a) Esse doutorzinho nunca acerta o diagnóstico!

b) Era uma areia branquinha!

c) “Eu tava triste, tristinho” (verso da música “Telegrama”, de Zeca Baleiro).

d) Diante da mansão do amigo, ele disse: “Que ‘casinha’ linda!”.

10. (Sustente – Prof. Lajedo)

Sempre pensei que ninguém batia o brasileiro no uso do diminutivo, essa nossa mania de reduzir à mesma dimensão seja um cafezinho, um cineminha ou numa vidinha. Só o que varia é a inflexão da voz. Se alguém diz, por exemplo, “ó vidinha!” você sabe que ele está se referindo a uma vida com todas as mordomias. Nem é uma vida, é um comercial de cigarro com longa metragem. Um vidão. Mas se disser “ah vidinha...” o coitado está se queixando dela e com toda a razão. Há anos que o seu único divertimento é tirar os sapatos. Mas nos dois casos o diminutivo é usado com o mesmo carinho.

Luis Fernando Verissimo, “Diminutivos”.

Nesse trecho, o autor mostra uma situação onde o diminutivo tem o mesmo valor do aumentativo, quando diz: “ó vidinha... Um vidão”. Marque a alternativa abaixo em que não existe a mesma equivalência (diminutivo = aumentativo):

- a) Deixe-me dar uma apenas uma olhadinha para ver se ela já chegou.
- b) Meu caro, um jogadorzinho daquele interessa ao meu time.
- c) Meu irmão é o geniozinho da família.
- d) Naquele negócio de que te falei levei uma vantagenzinha.
- e) A garota que eu conheci ontem era uma belezinha.

11.(UNIFESP – SP)

Observe com atenção a tirinha, na qual também há referências à “Canção do exílio”.



(Estúdio Maurício de Sousa. Bidu Especial. São Paulo: Abril, 1973)

Caso os balões dessa tirinha não estivessem com todas as falas dos personagens escritas em letras maiúsculas, a palavra palmeiras, que aparece em uma frase entre aspas, no segundo quadrinho, deveria ser escrita

- a) com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome do famoso time brasileiro de futebol.
- b) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo comum, nome da planta referida, por Gonçalves Dias, na “Canção do exílio”.
- c) com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo comum, nome da planta referida por Gonçalves Dias.
- d) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo com valor de adjetivo, a designar um time brasileiro de futebol.

12.(UFF – RJ) Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.

- a) O gerente deverá depor como testemunha única do crime.
- b) A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.
- c) Ele foi apontado como a cabeça do motim.
- d) O telefonema deixou a anfitriã perplexa.
- e) A parte superior da traqueia é o laringe.

13.(ITA – SP) Leia os dois enunciados abaixo:

“A Sadia descobriu o jeitinho italiano”.

(Propaganda da Sadia, fabricante de alimentos, para as massas prontas congeladas.)

“Queremos mostrar que o Brasil tem jeito”.

(Pronunciamento de um político em propaganda televisiva levada ao ar em julho/1999.)

Por que não é possível a substituição de jeitinho por jeito e vice-versa nos enunciados?

14. (PUC – SP) Assinale a alternativa incorreta:

- a) Borboleta é substantivo epiceno.
- b) Rival é comum de dois gêneros.
- c) Omoplata é substantivo masculino.
- d) Vítima é substantivo sobrecomum.
- e) n. d. a.

15. (FAAP – SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos:

- a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança, imagem
- b) angústia, choro, sol, presença, esperança, amizade
- c) amigo, dor, claridade, esperança, luz, tempo
- d) angústia, saudade, presença, esperança, amizade
- e) espaço, mãos, claridade, rosto, ausência, esperança

16. (UFJF – MG) Assinale a alternativa em que aparecem substantivos simples, respectivamente, concreto e abstrato.

- a) água, vinho
- b) Pedro, Jesus
- c) Pilatos, verdade
- d) Jesus, abaixo-assinado
- e) Nova Iorque, Deus

17. (UNIMEP – SP) Classificam-se como substantivos as palavras destacadas, exceto em:

- a) "... o **idiota** com quem os moleques mexem..."
- b) "visava a me acostumas à morna **tiranía**..."
- c) **Adeus**, volto para meus caminhos"
- c) "Conheço até alguns **automóveis**..."
- d) "... todas essas **coisas** se apagarão em lembranças..."

18. (UM – SP) Relacione as duas colunas, de acordo com a classificação dos substantivos, e assinale a alternativa correta.

- | | |
|--------------|--------------|
| 1) padre | () próprio |
| 2) seminário | () coletivo |
| 3) Dias | () derivado |
| 4) Ano | () comum |

- a) 3, 4, 2, 1
- b) 1, 2, 4, 3
- c) 1, 3, 4, 2
- d) 3, 2, 1, 4
- e) 2, 4, 3, 1

19. Utilize o texto abaixo para responder à questão.

Demorou, já é

Do Rio de Janeiro gosto de muitas coisas: da malabarística eficiência das casas de suco, do orgulho aristocrático dos garçons, das árvores alienígenas do Aterro, dos luminosos dos armarinhos em Copacabana, da língua: essa língua tão parecida com a falada pelos paulistanos e, ao mesmo tempo, tão diferente.

Veja o “demorou!”, por exemplo. Lembro bem da primeira vez que ouvi um amigo carioca usar a expressão, anos atrás. Acabávamos de nos sentar num bar, numa rua pacata do Leblon, ajeitei minha cadeira e propus: “Vamos pedir umas empadas?”. “Demorou!”. “Como? A gente acabou de chegar!”. “Então, pede aí, demorou!”. “Ué, se tá achando que eu demorei, porque cê não pediu antes da gente sentar?”. A conversa seguiu truncada por mais algum tempo, até que este obtuso paulista compreendesse, admirado, que o “demorou!” não era uma reclamação, mas uma manifestação de júbilo.

O “demorou!” é um sim turbinado. Mais do que isso, é uma proposta de parceria. Eu digo que quero empadas: meu amigo, ao responder “demorou!”, indica não só que também as quer como que já as queria antes, de modo que estamos atrasados. As empadas, agora, são uma confirmação de nossas afinidades e um urgente (mini) projeto coletivo, que me enche de uma alegria infantil. É como se ele se juntasse a mim no gira-gira, dando impulso, como se corrêssemos para saltar de bombinha na piscina – o último que chegar é mulher do padre.

Por anos, acreditei que o “demorou!” fosse o apogeu do “sim”; até que surgiu o “já é!”. Incrível, mas, diante do “já é!”, o “demorou!” parece até blasé. O “já é!” leva a concordância à beira da esquizofrenia. “Vamos pedir umas empadas?”, “Já é!” – e não estamos mais atrasados na satisfação, estamos em pleno gozo, já comemos as empadas assim que manifestamos nosso desejo de pedi-las, caímos na piscina no mesmo momento em que pulamos. Se o “demorou!” é um acelerador apertado no caminho da satisfação, o “já é!” é como a barrinha na gaiola do rato, que, acionada, faz serem despejadas no sangue algumas gotas de serotonina – ou empadas de camarão –, é o seio descendo dos céus em direção à boca do bebê, é o Nirvana se apoderando da mesa do bar. Se um é a superconcordância, o outro é o superpresente: não só “é” como “já é!”. É como se o desejo fosse capaz, tal qual a luz, de dobrar o tempo, criando o “mais do que agora”, esta estreita faixa entre o mar e as montanhas onde nossas vontades são realizadas no instante em que surgem.

O paulistano ranzinza verá no “demorou!” e no “já é!” traços de nossa eterna cordialidade, sombras de uma hipocrisia mui brasileira que, se nos abriga no frescor do acolhimento, também nos impede de instituir a seca racionalidade, necessária para o pleno desenvolvimento da civilização. Pode ser, mas vejo agora o outro lado, esta incontrolável propensão para o prazer, esta alegria infinita nas parcerias, mesmo (ou, talvez, principalmente) nas mais desimportantes. Sei lá, minha modesta pena de cronista não é capaz de desdar o nó. Quem sabe um dia desses o grande José Miguel Wisnik, estudioso da linha tênue e tenaz que amarra nossas glórias e fracassos, não se anima e escreve algo a respeito? Demorou! Já é!

PRATA, Antonio. Demorou, já é. Cotidiano. *Folha de S. Paulo*, 22 ago. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/62213-demorou-ja-e.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

No contexto em que foram utilizadas, é correto afirmar que as expressões “demorou” e “já é” têm valor de

- a) conjunções.
- b) advérbios.
- c) substantivos.
- d) verbos.
- e) preposições.